

“Direito de Fofoca”: um Jornalismo que Incomoda(va)¹

Allaisa de SANTANA²

Aureliano Quinto de Souza NETO³

Lucas Erick de Aquino CONCEIÇÃO⁴

União Metropolitana de Educação e Cultura, Itabuna, BA

RESUMO

O presente artigo elucida discutir conceitos de ética, privacidade e fofoca, analisando dois exemplos da *Revista Istoé Gente*. Busca o estudo do exercício da profissão do jornalista a partir dos valores éticos inseridos no Código de Ética e sua complexidade com as revistas de fofocas, através de pesquisa bibliográfica e análise dos dados da reportagem. No primeiro momento, trata da ética e dos conceitos de privacidade e a sua violação, também como, a fofoca nas revistas de celebridades. No segundo momento, insere uma leitura do perfil da *Revista Istoé Gente* e analisa os dados de duas reportagens consideradas pelos protagonistas das mesmas, invasão da sua privacidade. Através de conceitos e da análise da prática jornalística foram discutidos os valores éticos inseridos nas atividades e até que ponto são considerados violação de uma personalidade pública.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Fofoca; Privacidade.

1. INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo analisar a relação existente entre a ética jornalística e o exercício da profissão, com a possível alegação de invasão de privacidade das personalidades públicas, através de reportagens em revista com conteúdo jornalístico voltado para o mundo das celebridades. Com o estudo da ética jornalística, a partir da importância das colunas sociais nos veículos de informação e dos valores sociais que nele estão inseridos, possibilita a investigação de tais objetivos.

De acordo com o levantamento de dados e os depoimentos de profissionais voltados à temática, foi possível obter informações e referencial teórico para discussão do tema proposto. Para efeito metodológico, este artigo foi dividido em duas partes.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduando do 7º semestre do curso de Jornalismo da UNIME-Itabuna, e-mail: allaisa@hotmail.com

³ Graduando do 7º semestre do curso de Jornalismo da UNIME-Itabuna, e-mail: aureliano_netto1@hotmail.com

⁴ Graduando do 7º semestre do curso de Jornalismo da UNIME-Itabuna, e-mail: lucasaquino87@hotmail.com

A primeira parte trata dos conceitos de ética e de privacidade. Também analisa as ações dos jornalistas a partir do Código de Ética e a ligação das colunas sociais com o direito a privacidade. Na segunda parte, é apresentado a *Revista Istoé Gente*, a partir dos dados históricos e o perfil da mesma, bem como as ações jornalísticas de cobertura e veiculação das informações de celebridades. Abordando a análise de algumas reportagens e discutindo a ligação da atividade dos jornalistas com as colunas sociais nos veículos de comunicação impressa.

Através desse artigo, é possível fazer uma discussão sobre os conceitos de ética e privacidade em relação à atividade jornalística nas revistas de celebridades, seus conteúdos e como está sendo utilizado este espaço para o acréscimo de informação primeiramente importante, tendo essas informações levantadas de acordo com os princípios da profissão.

2. ÉTICA: TEORIA QUASE IMPRATICÁVEL?

Pequenas atitudes podem gerar grandes conseqüências na vida em sociedade. A ética discute exatamente essa relação, como o homem deve se relacionar com a sociedade. Para os gregos antigos, os seres humanos vivem em conflito constante, entre paixões, os instintos que são próprios da natureza humana e a razão que se desenvolve na vida em sociedade. Vasquez (1995, p. 12) amplia a definição, afirmando que “a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano”. O papel da ética é guiar os homens através do bom uso da razão em direção ao bem e à ordem.

Com a globalização e o advento da tecnologia, a arte de escolher um comportamento, ou seja, optar pelo caminho do bem ou do mal se tornou meramente convencional e mascarado na sociedade. Hoje, os valores éticos andam perdidos entre os pensamentos dos homens, criando ilusões e deixando de valorizar as ações que devem ser atentas e disciplinadas nos mínimos detalhes do dia-a-dia. Segundo a ética budista, é esse o caminho de uma vida equilibrada e correta, evidenciando que é, na caminhada, independente dos erros e dos acertos, que se aprende a fazer certo.

A ética tem a ver com dois julgamentos que o homem faz a respeito do que considera o certo e o errado. A ética diz que os julgamentos e os juízos a respeito do

certo e errado podem ser classificados e essas classificações que os filósofos fazem a respeito desses juízos acabam de certo modo dando um nome para determinadas éticas.

A ética do dever, segundo Kant (1724-1804), é a ética dos mandamentos, há uma regra, há uma lei e todos têm que seguir essa lei e essa regra, aconteça o que acontecer, respeitando certos direitos. Kant (*apud* VALLS et al., 2007, p. 18), buscava uma ética de validade universal que se apoiasse na igualdade dos homens. Já o filósofo e economista inglês John Stuart Mill (1863) (*apud* VALLS et al., 2007, p. 18) defendia a ética utilitarista, que consistia numa ética que evita um princípio geral, evita um mandamento, ou seja ela de Deus, ou da nossa consciência, a ética utilitarista parte do estudo de caso, analisando as conseqüências. A melhor opção ética consiste sempre aquela que dará origem aos melhores resultados. Já a ética aristotélica é a das virtudes, não tem mandamentos e nem a busca das conseqüências, visa à busca da felicidade do ser humano, da eudemonia. O filósofo grego Aristóteles (*apud* VALLS et al., 2007, p.27) acreditava que para não haver uma desordem, eram necessário virtudes, ou seja, uma vida virtuosa.

Esses pensadores refletem a profundidade e a seriedade da reflexão ética na sociedade, que ainda gera polemica nos debates sobre a questão da ética profissional, principalmente, a ética jornalística. Segundo o Dr. Gustavo Korte (1999,58), “as mudanças sociais, quanto à ordem, aos objetivos e a própria sobrevivência do indivíduo em sociedade, fizeram surgir novas questões relativas ao campo de atuação da Ética”. Além disso, seguir o Código de Ética de uma determinada profissão nos dias atuais é quase impossível, devido aos inúmeros fatores que cada profissional enfrenta no decorrer da sua profissão. Nessa era de grande concorrência e precariedade, observa SINGER no trecho do seu livro:

Há quem pense que a ética é inaplicável ao mundo real por a encarar como um sistema de regras curtas e simples do tipo: “não mintas”, “não roubes” ou “não mates”. Não admira que quem adote esta visão da ética pense que esta não se adapta às complexidades da vida. Em situações invulgares, as regras simples entram em conflito; e mesmo quando isso não acontece seguir uma regra pode levar ao desastre. Em circunstâncias normais pode ser errado mentir, mas no caso de uma pessoa que vivesse na Alemanha nazista e a quem Gestapo batesse à porta à procura de judeus, por certo seria correto negar a existência de uma família judia escondida nas águas furtadas. (SINGER, 1999)

A ética nasceu com o homem e devido a esse fato, ela segue junto com o mesmo em sua evolução social, na qual não é segredo que para o ser humano viver em meios a tanta corrupção, fome, miséria e desastres naturais, as condições estabelecidas pelos códigos de éticas profissionais não condizem com a realidade dos fatos. Nesse contexto, Valls (1994, 11) evidencia que “os valores éticos podem se transformar, assim como a sociedade se transforma”, refletindo o comportamento de certos profissionais, pelos novos hábitos adquiridos no dia-a-dia.

Na Ética Jornalística, espera-se do profissional da informação uma conduta desejável em virtude do código de ética dos jornalistas brasileiros, o qual contém um conjunto de normas e procedimentos éticos que regem a atividade do jornalismo. Segundo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2004) ⁵, é dever do jornalista: “respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão”. Em seguida, o código evidencia que o “jornalista não pode divulgar informações visando o interesse pessoal ou buscando vantagem econômica”. Além disso, informações “obtidas de maneira inadequada, por exemplo, com o uso de identidades falsas, câmeras escondidas ou microfones ocultos”, são proibidas para obtenção de informações. A partir desses trechos retirados do código, fica claro que nem sempre certas normas são respeitadas pelos profissionais. Como disse Aristóteles (*apud* COIMBRA et al., 2002, P.15), “o homem quando guiado pela ética, é o melhor dos animais; quando sem ela, é pior de todos”. Portanto, a ética, ora deixada no canto, ora sendo insistida por alardes e denúncias, participa da história e do processo evolutivo do homem na sociedade.

1.1. PRIVACIDADE E FOFOCA: DOIS OPOSTOS QUE SE ATRAEM

Ao conceituar privacidade, observa-se que é um amplo conceito específico. Por isso, este trabalho delimita-se no estudo de invasões de privacidade das personalidades públicas, alegadas pelas mesmas, no qual servem de conteúdos e furos de reportagens de vários veículos de informação. Nunca houve dúvida de que uma pessoa, pelo fato de ser famosa, desperta na população uma sede de informações e, com

⁵Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 22/11/2008.

isso, acaba por garantir uma exposição exagerada de sua vida profissional e pessoal, desejando ou não.

A privacidade consiste na intimidade que cada pessoa possui e é necessária para a manutenção de sua imagem e individualidade. Ela não é segredo, como explica Eric Hughes (1993); privacidade é a capacidade de se revelar seletivamente ao mundo, e ele segue com a afirmação de que “devemos defender nossa própria privacidade, se esperamos possuir alguma”⁶.

Os seres humanos vêm protegendo sua privacidade por séculos, através de murmúrios, de esconderijos, de cartas e de portas fechadas. Os procedimentos do passado permitiam uma privacidade mais forte devido às tradições e do acesso à informação precária, com as novas tecnologias e com a volatilização dos meios de comunicação, hoje a sociedade possui um maior acesso as particularidades dos personagens públicos.

Faden e Beauchamp⁷ afirmam que o direito à privacidade:

É uma reivindicação positiva de um indivíduo a um status de dignidade pessoal, a um tipo muito especial de liberdade, que envolve sua eleição sobre que fatos ou informações pessoais deseja ou não revelar e sobre a preferência do momento em que o fará (1986).

Evidenciando que a vida privada se refere ao ambiente e aos elementos assim como às condutas que cada pessoa necessita e deseja manter afastados de olhos e ouvidos estranhos, trata-se da intimidade que a pessoa não aceita compartilhar com ninguém ou compartilha com os seus íntimos.

A sociedade moderna está em modificações e, nessa onda, o conceito de privacidade se transforma também devido aos novos valores e paradigmas estabelecidos na contemporaneidade. Como pensar em privacidade na era dos satélites, das escutas telefônicas, das câmeras digitais ultra-modernas? Fundamentalmente, o mundo está cada vez mais na chamada aldeia global. Segundo McLuhan (1967)⁸, sociólogo canadense que criou o conceito, o ser humano está vivenciando acontecimentos simultâneos em que o tempo e o espaço desapareceram, afirmando que os *medias*

⁶Manifesto Criptopunk. Escrito por Eric Hughes. Disponível em: <http://members.fortunecity.com/cibercultura/vol3/crippunk.html>. Acesso em 25/11/2008.

⁷Confidencialidade: natureza, características e limitações no contexto da relação clínica. Escrito por Jussara Loch. Disponível em: <<http://www.portalmédico.org.br/revista/bio11v1/artigo5.htm>>. Acesso em: 15/11/2008.

⁸ Marshall McLuhan. Escrito por Rosa Maria. Disponível em: <<http://members.fortunecity.com/perua/mac.html>>. Acesso em: 23/11/2008.

eletrônicos está colocando o homem de novo em contato com as emoções tribais. Com isso, o uso da tecnologia favoreceu aos escândalos de invasão de privacidade dos políticos, das celebridades e dos personagens públicos da história na sociedade.

Sabe-se que as grandes revistas de fofocas estão à busca dos tão sonhados “furos jornalísticos” oferecendo aos leitores uma revelação da vida íntima dos seus ídolos platônicos. Para Emrys Westacott (2000)⁹, professor adjunto de filosofia nos Estados Unidos, “quando você fala de alguém, acaba se comparando a essa pessoa e fazendo uma espécie de auto-análise”. Com isso observa-se, que a fofoca facilita o relacionamento entre as pessoas e ajuda a resolver alguns conflitos.

O psiquiatra José Ângelo Gaiarsa (1978), em seu livro *Tratado Geral Sobre Fofoca*, fala que somente 20% das informações trocadas entre as pessoas são realmente úteis e que a fofoca está diretamente ligada à insatisfação que as pessoas sentem com relação às suas vidas ¹⁰. Embora sabendo que nem sempre essas notícias são veiculadas, dependendo das pessoas e dos fatos, o furo pode ser comprado para que não seja publicado.

Há, nesse mundo das colunas sociais, uma sede de vida íntima dos famosos, gerando perseguições e artimanhas dos jornalistas para conseguir suas reportagens, passando por cima de vários valores éticos, devido à necessidade de sobreviver nesse mercado capitalista e injusto da concorrência profissional. Para o paparazzo Fábio Cordeiro, especializado em tirar fotos de personalidades públicas, “invasão de privacidade é quando você tem que vencer um obstáculo ou entrar em propriedade privada” ¹¹. O jornalista ou fotógrafo especialidade em fofocas está sempre atrás de notícias, em uma correria para ver quem consegue primeiro descobrir alguma novidade de uma celebridade. As fofocas vendem revistas e enquanto mais forem os famosos inseridos, mais se chamará atenção das pessoas. Normalmente são histórias são histórias curtas, como certo tom de malícia e que tem passagem muito rápida pelos meios de comunicação.

2. REVISTA ISTOÉ GENTE: ENTRETENIMENTO DE FORMA ALHEIA

⁹ Você vai ficar - bem - falado. Escrito por Fabiana Correa e Marcia Rocha. Disponível em <http://vocesa.abril.com.br/edicoes/0091/aberto/evolucao/mt_112600.shtml> Acesso em: 23/11/2008.

¹⁰ Como funciona a fofoca. Escrito por Tracy Wilson. Disponível em: <http://pessoas.hsw.uol.com.br/boato1.htm>. Acesso em: 23/11/2008.

¹¹ Depois daquele beijo. Escrito por Camilo Vannuchi e Francisco Alves Filho. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoe/1848/comportamento/1848_depois_daquele_beijo.htm>. Acesso em 25/11/2008.

A *Revista Istoé Gente* é uma publicação brasileira especializada no mundo das celebridades, revelando todos os flagrantes, como tudo o que aconteceu na semana: eventos e festas, com as frases e os *looks* dos famosos. Foi lançada em agosto de 1999, completando oito anos. Além disso, a revista tem uma publicação semanal, o que possibilita um maior grau de furos jornalísticos. Traz ainda reportagens, entrevistas, perfis das celebridades e tributos às grandes personalidades da televisão.

Toda semana oferece dicas de moda e de beleza, com foco no serviço aos leitores. Traz cobertura completa da televisão e de seus personagens e os bastidores dos programas, antecipando tudo o que acontece no universo da televisão brasileira e do cinema internacional.

A *Revista Istoé Gente* é publicada pela *Editora Três*, onde atuam como diretor editorial e adjunto, respectivamente, os jornalistas Carlos José Marques e Luciano Suassuna e, ainda Gisele Vitoria como diretora de núcleo. Com o *slogan* “Quem é notícia é Istoé Gente”, a revista é investigativa, indiscreta e instigante e abre a polêmica discussão sobre o direito de fofocar ou não sobre a vida das celebridades.

2.1. LIBERDADE DE FOFOCAR OU INVASÃO DE PRIVACIDADE?

No dia 14 de março de 2005, a *Revista Istoé Gente* publicou uma reportagem muito polêmica e muito citada, posteriormente, cujo título era “Ricardo amava Celina que amava Chico...” com fotos de Fabio Cordeiro e texto de Rosangela Honor e Clarrisa Monteagudo. Com um furo de reportagem, a revista mostrou em primeira mão o caso secreto do cantor Chico Buarque e da designer, fotógrafa e produtora de eventos artísticos Celina Sjostedt.

Chico e Celina foram fotografados na praia do Leblon aos beijos no Rio de Janeiro, no dia 25 de fevereiro, às 14h30min, pelos fotógrafos Fabio Cordeiro e Edson Theófilo. Essa notícia foi devastadora para a vida de Celina, que é casada e mãe de dois adolescentes. De acordo com a publicação, “Celina saiu de casa e Ricardo seu marido, isolou-se com a mãe e os filhos, um menino de 13 anos e uma garota de 12. Amigos de Chico espalharam a versão de que o cantor estava em apuros por causa do marido bravo”.

Com a notícia, mesmo quem não é famoso acaba perdendo seu anonimato, como foi o caso do marido de Celina, o pianista Ricardo Duna Sjostedt, dono de um estúdio de música, no Rio de Janeiro. Casado com Celina há 15 anos, Ricardo passou por um constrangimento ao ter sido traído publicamente em uma revista de fofocas nacional. Em virtude dos fatos, sua mãe, Eunice Sjostedt, declarou à reportagem que o seu filho estava “destruído, em estado de choque” e que todos deveriam imaginar “como fica a imagem de um homem quando acontece isso, do que ele está sendo chamado”, disse ela preocupada com a repercussão do episódio na escola dos netos e na vizinhança.

Com a veiculação da traição da mulher, a vida de Ricardo passou a ser narrada por todos meios de comunicação e intimidades pertencentes ao casal foram publicadas nacionalmente sem pudores ou receios. “Ela dizia palavras duras insinuando que meu filho já estava velho. E ficou com um homem que poderia ser avô dela. Nem pai, avô!” afirmou a mãe de Ricardo à reportagem da *Revista Istoé Gente*. Já, segundo a publicação, o cantor Chico Buarque seguiu sua vida normalmente, como se nada tivesse acontecido.



Figura 1 – Chico e Celina, na sexta-feira 25, no mar do Leblon, foto publicada pela *Revista Istoé Gente* do dia 14/03/2005.

Contextualizando a polêmica gerada pela matéria da revista, na questão se houve invasão ou não da privacidade, o presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Edson Vidigal, exprime sua opinião dizendo que “realmente, o fato de uma pessoa pública ser fotografada em local público não caracteriza invasão de privacidade”¹². Já o professor e Doutor de Direito Penal Túlio Lima Viana (2007) explica que:

¹² Depois daquele beijo. Escrito por Camilo Vannuchi e Francisco Alves Filho. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoe/1848/comportamento/1848_depois_daquele_beijo.htm>. Acesso em 25/11/2008.

A sutil diferença entre informar e fofocar só pode ser completamente compreendida quando se delimita com exatidão o direito à privacidade. Em princípio, é preciso desmistificar de uma vez por todas a relação entre privacidade e lugares públicos ou privados. Um ato de corrupção praticado por um funcionário público em sua residência é de natureza eminentemente pública. Não se poderia jamais impedir sua divulgação na mídia ai simples argumento de que o local era privado. Em contrapartida uma relação sexual praticada em uma praia pública é um ato eminentemente privado, se evidentemente, como parece ter sido o caso de Daniela Cicareli e seu namorado Renato, foram tomadas as devidas cautelas para evitar os olhares dos banhistas” (VIANNA, 2007)¹³.

Em contrapartida, Vidigal adverte que “fotos tiradas por cima de muros, com teleobjetivas, estas sim, são claras violações de privacidade”. Com isso, fica claro que o tema invasão de privacidade acende ainda um polêmico debate nacional, assunto sobre o qual até as avaliações jurídicas não são um consenso.

Outro caso registrado e divulgado pela *Revista Istoé Gente*, foi uma matéria do dia 31/07/2007, que veiculou uma reportagem cujo título era “Galisteu não perde a pose”, com texto de Bianca Zaramella. A matéria trazia três fotos, em três momentos distintos que a atriz e apresentadora de televisão Adriane Galisteu aparece mostrando suas partes íntimas. Segundo a publicação da revista, “não é a primeira vez que a apresentadora Adriane Galisteu é flagrada em uma situação pra lá de constrangedora. Em dezembro do ano passado, ela foi pega sem calcinha durante uma festa. Para explicar o acontecimento, Galisteu declarou a revista que “estava com um vestido justo. Por isso, não dava pra pôr calcinha.

¹³ Direito a fofoca? Escrito por Túlio Vianna. Disponível em: <<http://museutuliovianna.wordpress.com/2007/01/>>. Acesso em 25/11/2008



Figura 2 – Adriane Galisteu flagrada sem calcinha em uma festa, foto publicada pela *Revista Istoé Gente*, do dia 31/07/2007

Flagrantes como esses são pratos cheios para as revistas de fofocas e seus furos de reportagens, no qual estão interessadas em qualquer vacilo por parte das celebridades, lembrando que esses vacilos podem ser de propósito para sair na mídia ou mesmo por pura ingenuidade. Para o advogado Antônio Carlos Castro, não consiste em uma invasão na intimidade, por exemplo, “se um casal é flagrado junto num jogo de futebol, e outros não poderiam saber, trata-se de uma infelicidade, e não de violação de privacidade, evidenciando que não há diferenças entre pessoas famosas e desconhecidas em lugares públicos. Contrapondo a idéia, a também advogada na área de responsabilidade civil Maria Aparecida, deu entrevista a *Revista Istoé Gente* expondo a sua opinião em relação ao fato veiculado, “mesmo Chico Buarque sendo uma pessoa pública, houve invasão de privacidade”. Segunda ela, a lei é clara e invasão de privacidade também acontece quando “a revelação de um fato ou foto não tem interesse público”.

Mas o que realmente interessa ao público? Segundo dados divulgados pelo *Audit Bureau of Circulations (ABC)*, órgão verificador de circulação nos Estados Unidos, os números de tiragem de revistas esse ano, foram melhores graças à venda das revistas semanais de fofocas sobre celebridades, confirmando uma tendência de

crescimento que vai à direção contrária aos outros gêneros de revistas, como as femininas, as destinadas ao público adolescente e as noticiosas.¹⁴

Saber das vidas das outras pessoas se tornou algo bastante comum e crescente na vida em sociedade. Descobrir quem está namorando com quem, a próxima grávida da semana, o novo artista solteiro e seus novos projetos, nessa nova onda jornalística, contar essas histórias nunca foi tão lucrativo e prazeroso tanto para os leitores, quanto para os meios de comunicação.

Nesse contexto, o advogado Amaro Moraes (2002) relata que “se é certo que as pessoas já estão se acostumando a conviver com a falta de privacidade, isso não implica que as pessoas, em sua maioria, estejam investindo na evasão de privacidade. Acostumar-se é uma coisa. Aderir é outra bastante diversa. Portanto, enquanto o Código de Ética dos Jornalistas (2004) condena que o mesmo não pode visar interesse pessoal nas suas atribuições. A sociedade pelo contrário manifesta a vontade que esses novos hábitos continuem se realizando, deixando claro novos valores em vigor, que no estudo de caso, observa-se a fofoca como sendo uma atividade básica do ser humano, aumentando a compreensão do mundo ao seu redor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto principal dessa questão que engloba a invasão de privacidade é se a ética está ou não sendo colocada em prática pelos jornalistas que buscam e divulgam todas as informações possíveis acerca de determinada pessoa, para fornecê-las a tal sociedade sedenta.

A ética, sendo a ciência do comportamento moral humano, ou seja, dos costumes, valores e normas de conduta de cada sociedade, promove que determinada ação deve ser feita independentemente de vantagens ou prejuízos que a mesma deverá trazer. No Código de Ética dos Jornalistas, onde se encontram presentes os direitos e deveres, baseados na ética profissional, é assegurada a liberdade de imprensa e a divulgação de informação é vista como obrigação. Porém, respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e a imagem do cidadão é um compromisso do profissional que não poderia ser quebrado.

¹⁴ Revistas de fofocas dão caldo em noticiosas. Editorial. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=369MON014>>. Acesso em: 25/11/2008

No mundo atual, liderado pelo neoliberalismo e pelo capitalismo, onde a disputa por mercado é extremamente acirrada, muitos jornalistas acabam atropelando as normas e condutas estabelecidas em busca de maior público e maior aprovação. Essas atitudes possibilitam ver explicitamente não só que a invasão dos ares globalizados está em todos os ramos, principalmente, no da comunicação, mas, sobretudo, que a falta de ética que nos rodeia é a mesma que nos informa.

Sem dúvida, os personagens públicos deveriam ter mais cautela ao sair de casa, sabendo que esmo de forma indireta chama a atenção de qualquer pessoa comum em determinado ambiente público. Enquanto a intimidade em sua casa estiver sendo preservada, a infelicidade de ser flagrado em uma situação constrangedora fica a cargo de sua própria responsabilidade. Evidenciando, também, que a vida é um jogo de marketing, no mesmo momento em que uma celebridade é clicada pelo *flash* da câmera sem querer, pode-se julgar que ela estava querendo ou não. Portanto, se a fofoca aborrece uns, com certeza tem muita gente que fica feliz em saber que fulano ou cicrano foi flagrado com outro na praia, ou que a apresentadora famosa foi à uma festa sem calcinha. Porque a fofoca incomoda alguns, mas incomodava quem não sabia que poderia ser tão bom saber.

REFERÊNCIAS

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Disponível em:
<http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 22/11/2008.

COIMBRA, Aguiar. **Fronteiras da Ética**. São Paulo: SENAC. 2002.

CORREA, Escrito por Fabiana. Você vai ficar - bem – falado. Disponível em
<http://vocesa.abril.com.br/edicoes/0091/aberto/evolucao/mt_112600.shtml> Acesso em:
23/11/2008.

HUGHES, Escrito por Eric. Manifesto Criptopunk.. Disponível em:
<http://members.fortunecity.com/cibercultura/vol3/crippunk.html>. Acesso em 25/11/2008.

KORTE, Gustavo. **Iniciação a Ética**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 1999.

LOCH, Escrito por Jussara. Confidencialidade: natureza, características e limitações no contexto da relação clínica. Disponível em:
<<http://www.portalmedico.org.br/revista/bio11v1/artigo5.htm>>. Acesso em: 15/11/2008.



MARIA, Escrito por Rosa. Marshall McLuhan. Disponível em:
<<http://members.fortunecity.com/perua/mac.html>>. Acesso em: 23/11/2008.

Revistas de fofocas dão caldo em noticiosas. Editorial. Disponível em:
<<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=369MON014>>. Acesso em:
25/11/2008

SILVA NETO, Amaro Moraes e. **Privacidade na Internet - Um Enfoque Jurídico**. Bauru/SP:
Edipro, 2001.

SINGER, Peter. **Ética Prática**. 9 ed. São Paulo: Gradiva, 2000.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VANNUCHI, Escrito por Camilo. Depois daquele beijo. Disponível
em:<http://www.terra.com.br/istoe/1848/comportamento/1848_depois_daquele_beijo.htm>.
Acesso em 25/11/2008.

VÁZQUEZ, Adolfo. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

VIANNA, Escrito por Túlio. Direito a fofoca? Disponível em:
<<http://museutuliovianna.wordpress.com/2007/01/>>. Acesso em 25/11/2008

WILSON, Escrito por Tracy. Como funciona a fofoca. Disponível em:
<http://pessoas.hsw.uol.com.br/boato1.htm>. Acesso em: 23/11/2008.